
AS TIC'S NO ENSINO DE LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO (LEDOC)

Sara Cristina dos Santos Freires¹

Ruan Ramon Torquato Dantas²

Josiel Medeiros de Aquino³

Resumo

Com o fomento de políticas voltadas o contexto da Língua de Sinais nos cursos de Ensino Superior tem como fator de observação a prática docente e o uso de metodologias que valorizem o espaço de aprendizagem em sala de aula, na busca corroborar no desempenho dos alunos. O estudo busca analisar a contribuição das Tecnologias da Informação (TIC's), como ferramenta de aprendizagem no ensino de LIBRAS, refletindo sobre as práticas pedagógicas interdisciplinares adotadas com o uso das TIC's. Utilizamos como caminho metodológico as observações das aulas da professora de LIBRAS do curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo, da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA), no campus Mossoró/RN. Usamos para a discussão dos resultados um formulário quantitativo aplicado aos discentes acerca das TIC's utilizadas em sala e seus modos de aprendizagem coletiva e individual. Assim, foi perceptível que o uso das TIC's pode ser viável no processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: Ensino. LIBRAS. Tecnologia.

Abstract

The promotion of policies focused on the context of Sign Language in Higher Education courses has as a factor to observe a teaching practice and use of methodologies that value the space of learning in the classroom, in the search to corroborate no student performance. The study seeks to analyze a contribution of Information Technologies (ICT), as a learning tool no teaching of LIBRAS, reflecting on how interdisciplinary pedagogical practices adopted with the use of ICT. We used as methodological path as observations of the lessons of LIBRAS teacher of the undergraduate course in Field Education, Federal University of the Semi-Arid (UFERSA), without Mossoró / RN campus. We used a questionnaire on the results of a quantitative questionnaire applied to discourses on the use of ICT in their collective and individual learning methods. Thus, it can be useful for the teaching-learning process.

Key words: Teaching. LIBRAS. Technology.

¹ Especialista em Educação e Contemporaneidade, Graduação em Letras/LIBRAS, professora de LIBRAS, UFERSA/Campus Mossoró, sara.freires@ufersa.edu.br

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, UFERSA/Mossoró, ramon.torquato.19@gmail.com

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, UFERSA/Mossoró, josielbass01@gmail.com

1. Introdução

Com o advento de políticas voltadas à preconização da Língua de Sinais em cursos de Ensino Superior, temos como fator de observação a prática docente e o uso de metodologias que valorizem o espaço de aprendizagem em sala de aula. Tem-se o intuito de trabalhar numa perspectiva que facilite o desempenho e interesse dos alunos ouvintes.

As tecnologias digitais passaram por vários contextos e inovações, e ainda se encontra neste processo de desenvolvimento. Neste sentido, busca-se analisar a contribuição das Tecnologias da Informação (TIC's), como ferramenta de aprendizagem no ensino de LIBRAS. Quais os benefícios de utiliza-la em sala de aula? Ela pode atender a demanda dos alunos? Estes são alguns questionamentos que serão respondidos no decorrer da escrita.

O primeiro curso implantado para a docência em Letras/LIBRAS em 2006 pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC iniciou seus trabalhos na modalidade da Educação à Distância, ancorada ao uso da TIC's em seu Currículo Pedagógico. Tem-se outros relatos de experiências que utilizou metodologias utilizando as TIC's que deram bons resultados, também é o caso da disciplina de libras na LEDOC.

Assim, analisando as práticas pedagógicas adotadas com o uso das TIC's, a pesquisa objetiva corroborar com a discussão sobre o ensino de LIBRAS para alunos ouvintes num curso Interdisciplinar. A experiência ocorreu no curso de Licenciatura em Educação do Campo, na UFERSA, o mesmo ainda está em fase de desenvolvimento, aos poucos vem conquistando seu espaço, o que resulta em dados significativos no que concerne a formação docente, o pensamento político e a capacidade dos alunos em aprender uma nova língua.

2. Referencial Teórico

A linguagem tem um forte papel no desenvolvimento do conhecimento nos processos e relação entre o aluno e professor. Analisando a importância da linguagem neste processo, é possível perceber que elas corroboram nos desenvolvimentos cognitivos do aluno. Assim pensando na acessibilidade, é de grande importância que os alunos que possuem deficiência auditiva também possam ter acesso ao conhecimento por meio da comunicação.

Para o aluno surdo surgem inúmeras barreiras e dificuldades na educação básica e superior ofertadas pelo sistema educacional. Isto ocorre devido os docentes e discentes surdos

não utilizarem a mesma forma de se comunicar, assim, é de grande importância que haja uma capacitação específica para professores, tanto da rede de ensino básica com superior, para atender essa demanda de alunos. É diante desta necessidade, da interação entre o surdo e o ouvinte, que surge a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). (ROSSI, 2010, p.73)

A Libras foi decretada como a língua da comunidade surda pelo Decreto Federal, na Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002:

Art. 1º é reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados". Parágrafo Único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (DECRETO FEDERAL nº10.436, de 24 de maio de 2002).

Para o aluno surdo, usuário da Língua de Sinais, é importante considerá-la, pois a mesma é a mediação entre os interlocutores, sendo assim, de fundamental importância para construir de conhecimento e desenvolve-lo (BAKHTIN, 1999). Além do reconhecimento da Libras como língua oficial dos surdos, houve também a sua inclusão no currículo dos cursos de licenciatura. Segundo o Decreto Federal 5.626/05 (decretado em 22 em dezembro de 2005) no seu Cap.II diz que:

Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. § 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. § 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste decreto. (Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005).

No contexto atual da educação brasileira ainda há dificuldades de inclusão dos surdos. Há ainda um despreparo dos professores em utilizar metodologias que atendam as especificidades desses sujeitos, pois ainda utilizam metodologias tradicionais. O que ocorre muitas das vezes é que os alunos especiais que tentam se adaptar ao contexto da escola, aos métodos de ensino, aos espaços físicos inapropriados, em vez do sistema educacional se adaptar aos sujeitos e suas necessidades específicas. 74 . Para Dorziat et al (2011, p.24):

Em relação aos surdos, eles têm sofrido as consequências de uma educação que, historicamente, não se caracterizou pelo foco no ensino e nas suas implicações, mas

na preocupação extremada com o fator biológico, clínico, com foco em treinos sistemáticos da linguagem oral.

O aluno com deficiência auditiva e/ou surdez ainda passa por dificuldades providas de contextos históricos e culturais. Mas também nestes processos, estes sujeitos conseguiram conquistar vários direitos que legitimassem o reconhecimento da língua de sinais e o ensino da mesma nas instituições de ensino. Ha deficiências auditiva nunca foi motivo para que os surdos pudessem desenvolver suas capacidades cognitivas e de ter acesso os conhecimentos produzidos pelo homem.

No contexto da era digital em que se encontra o homem, as tecnologias possibilitam utilizar novas metodologias de ensino. Para Couto-Lenzi (2000), a deficiência auditiva ela só impossibilita o sujeito de ouvir, de perceber os sons, mas o avanço científico e tecnológico que foram desenvolvidos pelo homem no decorre desta era, possibilita que aparelhos e aplicativos corroborem com o desenvolvimento das capacidades cognitivas e que promovam a compreensão. Nesta linha de pensamento Santos e Pequeno (2011, p.79) diz que:

A inclusão digital é mais importante para as pessoas com deficiência do que para as demais. Porém, o acesso não deve estar limitado somente à rede de informações, mas deve incluir a eliminação de barreiras arquitetônicas, equipamentos e programas adequados, além da apresentação de conteúdos em formatos alternativos que permitam a compreensão por pessoas com deficiência. A pessoa com deficiência pode adquirir maior independência através de atividades digitais. Através da internet, ela pode encontrar páginas de suma importância relativas a serviços de saúde, educação, trabalho etc.

O uso das tecnologias ajudam os alunos com deficiências, não só auditivas, a atingir outro patamar, comparado com as metodologias tradicionais. Mas o uso das tecnologias sem um planejamento contextualizado e adaptado aos alunos, não garantirá o sucesso no aprendizado. E hoje há uma infinidade de tecnologias e aplicativos digitais que abrem portas para inúmeras possibilidades.

A ideia de mesclar a educação e a tecnologia está em uma concepção interdisciplinar, não há um intuito de fazer comparativos entre ambos, entre ruim ou bom. Mas tem-se como ideia trabalhar os dois buscando um desenvolvimento mútuo em sala de aula e também individual. Há também na dimensão transdisciplinar a perspectiva de ir além do plano pedagógico estabelecido na instituição. (GRINGSPUN, 1999). Segundo Freire (1996), a atuação do educador não se limita a sala de aula e nem se restringem aos conteúdos de sua disciplina, os professores podem favorecer a formação social dos educandos.

3. Metodologia

Na pesquisa Utilizamos como caminho metodológico as observações das aulas da professora de LIBRAS do curso Superior de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC), da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA), no campus Mossoró/RN. Analisamos as metodologias e os instrumentos digitais utilizadas por ela.

Assim usou-se para a discussão dos resultados um formulário quantitativo e qualitativo aplicado aos discentes acerca das TIC's utilizadas em sala. Buscamos analisar e mensurar a satisfação dos alunos em realizar as atividades da disciplina de LIBRAS, e ver seus modos de aprendizagem da turma e individual.

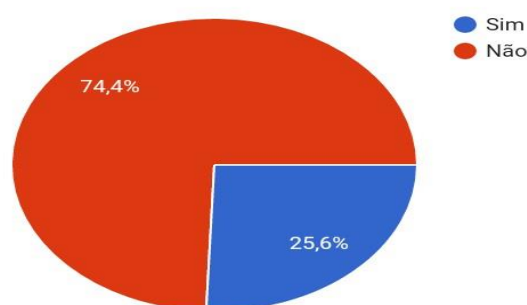
4. Resultados e Discussão

O formulário aplicado na turma teve algumas perguntas relacionadas ao perfil dos alunos e outras principais ligas a satisfação dos alunos em relação a metodologia de ensino e avaliação utilizada pela professora de LIBRAS. Neste momento será exposta apenas os resultados das três questões principais de caráter qualitativo, que são elas as questões 4, 5 e 6.

De acordo o gráfico abaixo, foi possível identificar que cerca de 74,4 % dos alunos, nunca tiveram contato com a LIBRAS antes do curso LEDOC, diferentemente uma pequena parcela de 25,6 % dos discentes que argumentaram, terem tido o contato com Língua de Sinais . Diante desses dados adquiridos, chegamos a constatação de que a disciplina Libras é crucial no processo de formação dos discentes da LEDOC, e que está sendo o primeiro contato de muitos ouvintes.

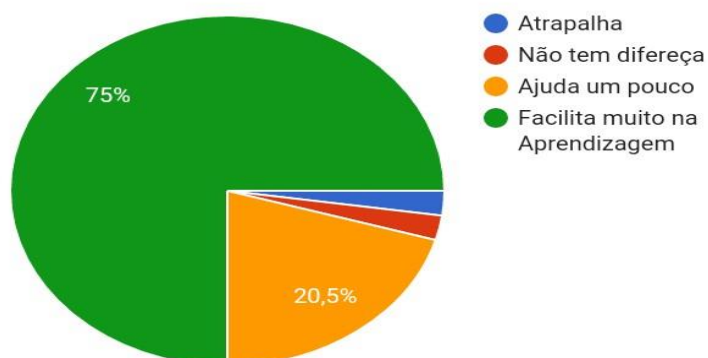
4- Você já teve algum contato com a língua de sinais antes do curso da LEDOC ?

39 respostas



5- O que você acha do uso das TIC's na aula de Libras?

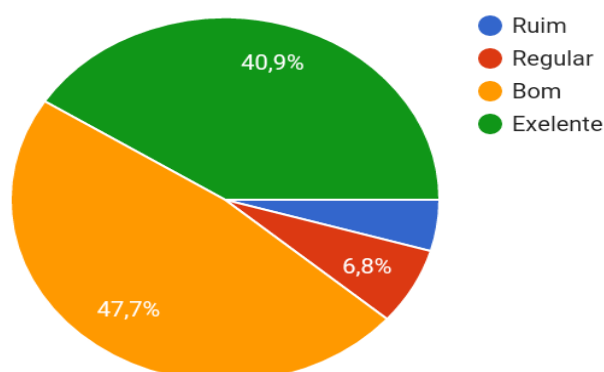
44 respostas



Neste caso é possível perceber que o uso das tecnologias digitais utilizadas pela professora de LIBRAS juntamente o com a metodologia está facilitando na aprendizagem dos alunos (75%). Apenas 2,3% dizem que atrapalha para eles a dificuldade é de utilizar as tecnologias, não é referente à metodologia. Para 20,5 disseram que ajuda um pouco, pois acredita que o aluno te que ter uma participação ativa.

6- O que você achou da experiência da produção de vídeo ?

44 respostas



Em uma de suas metodologias a professora aplicou uma tarefa onde os alunos tiveram que produzir um vídeo em grupo utilizando a Línguas de Sinais como avaliação de uma das unidades da disciplina. Os alunos que acharam bom (47,7%) e excelente (40,9%)

argumentaram que tiveram uma maior aprendizagem, pois tiveram que produzir um diálogo sem a orientação da professora, que se estendendo além dos limites da sala de aula. Os alunos que não gostaram da experiência foi devido à dificuldade de utilizar as tecnologias digitais, para atender essa necessidade a professora promoveu um oficina de produção de vídeos com o profissional surdo da área.

5. Conclusão

O ensino de LIBRAS no curso da LEDOC representa uma conquista para além da obrigatoriedade disciplinar da grade de ensino, isto é, vivenciar a prática em Língua de Sinais desperta o aluno a repensar sua prática tanto em sala de aula como no convívio social com os sujeitos Surdos. Ver-se que há uma grande formação tanto do aluno como profissional como sujeitos sociais e também na formação continuada do docente.

O desenvolvimento do ensino não está delimitado apenas aos alunos, sendo de suma importância, mas também a formação e atuação docente, aplicar estratégias que contribuam para a interdisciplinaridade e favoreçam o aprendizado. É o que ocorre nas metodologias de ensino na aula de libras, onde as tecnologias digitais abrem espaço para novos horizontes, novas aprendizagens. Vale salientar que a colaboração dos alunos no processo de aprendizagem da língua de sinais é de suma importância para a preconização do ensino.

Assim, de acordo com os resultados obtidos na pesquisa foi possível perceber que as tecnologias digitais juntamente com uma metodologia viável para o contexto de uma sala de aula especificam pode contribuir grandemente nos processos de ensino e aprendizagem dos sujeitos. Com isso os alunos ouvintes conseguem ter uma maior familiaridade com a língua de sinais, e facilitando a comunicação entre surdos e ouvintes, amenizando uma das principais barreiras enfrentada por esses sujeitos.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1999.

BRASIL. Decreto municipal nº41.986, de 14 de maio de 2002. Regulamento a lei que reconhece do município, a língua brasileira de sinais – libras Art.1º - a lei nº13.304, de 21 de janeiro de 2002.

_____. Decreto Federal nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

COUTO-LENZI, A. **Reaprendendo a ouvir**. Rio de Janeiro: AIPEDA; 2000. DORZIAT,

Ana et al. **Estudo Surdos**: diferentes olhares. Porto Alegre: Mediação, 2011.

FEIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

GRINSPUN, Miria P. S. Zippin. **Educação tecnológica**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1999.

ROSSI, Renata Aparecida. A LIBRAS COMO DISCIPLINA NO ENSINO SUPERIOR..

Revista de Educação. v. 13, nº. 15, p. 71-85, 2010.

SANTOS, Ligia Pereira dos; PEQUENO, Robson. Novas tecnologias e pessoas com deficiências: a informática na construção da sociedade inclusiva? In: PEQUENO, Robson;

MOITA, Filomena M. C. da S. C.; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes (Orgs.). **Tecnologias Digitais na Educação**. Campina Grande: Eduepb, 2011.